EUROPE DIRECT
REDE DE INFORMAÇÃO
Centro de Informação *EUROPE DIRECT* de Santarém

NEWSLETTER Nº 32, JANEIRO 2009

Contactos:

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web http://europedirect.esgs.pt

http://ec.europa.eu/europedirect

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE

0080067891011

ⓘ Visite o Centro de Informação *EUROPE DIRECT* para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

EDITORIAL

O ano de 2009 começa com a Presidência Checa da União Europeia. É a primeira vez que a República Checa acolhe a Presidência da UE e trata-se de uma segunda fase do ciclo da Presidência Tripartida entre a França, República Checa e Suécia, que termina em Dezembro de 2009. As prioridades desta presidência estarão concentradas na situação económica da Europa, nas questões do mercado europeu de energia e na posição da UE no mundo.

2009 começa ainda com o alargamento da zona Euro. O novo membro é a Eslováquia, que vem agora associar-se aos restantes 14 países da Zona Euro (Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Irlanda, Áustria, Alemanha, Luxemburgo, Bélgica, Holanda, Finlândia, Chipre e Malta).

Este é um importante passo na consolidação da União Económica e Monetária que comemora em 2009 o seu 10º aniversário. Uma interessante exposição sobre este tema estará patente em Lisboa, no átrio do Ministério das Finanças, na Praça do Comércio, até dia 30 de Janeiro.

O ano 2009 será também o Ano Europeu da Criatividade e Inovação, tema que será mote para a organização de inúmeras conferências e iniciativas, que terão como objectivo promover e reforçar a importância da criatividade e inovação na Europa, elementos fundamentais para o crescimento económico e a modernização das sociedades.

PÁGINA A PÁGINA

BREVES **Pag 2**

UE ECONOMIA **Pag 3**

EUROBARÓMETRO **Pag 3**

UE AO SERVIÇO DOS CIDADÃOS **Pag 4**

EU AGENDA **Pag 5**

UE e Oportunidades de Financiamento / Parcerias >>>>>>> **Pag 6**

BREVES

PRESIDÊNCIA CHECA DA UE

Entre Janeiro e Junho de 2009 a República Checa assumirá a Presidência do Conselho da União Europeia. A presidência do Conselho tem como principais responsabilidades organizar e acolher todos os encontros do Conselho Europeu, do Conselho da União Europeia e dos seus comités e grupos de trabalho; representar o Conselho na relação com outras instituições da UE, tais como a Comissão Europeia e o Parlamento e representar a União Europeia em organizações internacionais e nas relações com países que não são membros da UE. Em Janeiro de 2007 entrou em vigor um novo sistema de presidência tripartida, que tem por base um programa conjunto para 18 meses. O Programa da presidência checa insere-se no programa conjunto do trio presidências sucessivas do Conselho da UE: França, República Checa e Suécia que decorre entre Julho de 2008 e Dezembro de 2009. A apresentação das prioridades da presidência Checa foi apresentada hoje e destacam-se a economia, a energia e o papel da UE no mundo

2009 É O ANO EUROPEU DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Todos os anos, a UE escolhe um tema para uma campanha de sensibilização. O ano de 2009 será dedicado à criatividade e à inovação, com centenas de conferências, projectos e exposições por toda a Europa destinados a sensibilizar as pessoas para a necessidade de soluções imaginativas para os desafios actuais. A UE defende há muito que uma abordagem criativa é a chave do sucesso numa economia global. A inovação é uma parte essencial tanto do pacote de medidas «alterações climáticas» da Comissão como do seu plano de relançamento da economia europeia, a qual atravessa hoje a pior recessão desde há décadas.

Embora o ano europeu da criatividade e da inovação comece oficialmente a 7 de Janeiro com uma conferência e uma cerimónia de gala em Praga, já se realizou um primeiro evento: um concerto com instrumentos feitos de ... legumes frescos! Em finais de 2009, Bruxelas acolherá uma série de debates sobre a forma de fomentar ideias ambiciosas em benefício da sociedade.

No mundo de hoje, o crescimento económico depende de uma rápida inovação. Em transição para uma economia baseada no conhecimento, a UE é obrigada a desenvolver o seu potencial criativo. Em particular, os europeus devem mostrar-se abertos à mudança e ser receptivos a estratégias inovadoras.

Os professores têm aqui um papel crucial, mas difícil. Segundo Ján Figeľ, Comissário da educação, os professores deverão conciliar cada vez mais os programas curriculares tradicionais com a necessidade de os jovens adquirirem competências pessoais ("soft skills"), como o espírito de iniciativa.

Esta campanha ajudará a delinear a agenda da UE sobre a cooperação dos Estados-Membros na área da educação e da cultura. Os resultados poderão ser também canalizados para políticas noutras áreas como, por exemplo, o sector das empresas e do emprego.

QUALIDADE DE VIDA NA EUROPA: PERSISTEM AS DISPARIDADES

Um inquérito realizado pela Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound) revela a existência de importantes disparidades entre os antigos e os novos Estados-Membros da União Europeia (UE), bem como entre os países do Norte e do Sul.

Nos novos Estados-Membros e nos países candidatos, o poder de compra é muito inferior à média europeia (cerca de 55%). A proporção de pessoas que têm, por vezes, de se privar de bens considerados essenciais (aquecimento adequado, roupa nova, férias anuais) é muito mais elevada nestes países do que no resto da UE.

Estas diferenças reflectem-se também nas condições de habitação. Os habitantes dos novos países da UE são, na sua maioria, proprietários das suas casas (contra 40% nos antigos países da UE), mas estas encontram-se geralmente em pior estado. Assim, 42% dos Romenos queixam-se de problemas de vetustez dos edifícios, enquanto apenas 9% dos Finlandeses se dizem afectados por este problema.

Quanto ao acesso aos cuidados de saúde, o inquérito revela um défice de equipamentos médicos, principalmente no Sul da Europa, com excepção de Espanha, e nas zonas rurais. Nos países que aderiram à UE em 2004 e 2007, cerca de 50% das pessoas mais pobres têm dificuldade em pagar uma consulta médica; na Europa Ocidental, esta proporção é de 31%. Estes problemas são ainda agravados pelo envelhecimento da população europeia.

O grau de satisfação em relação à vida é menor nos novos países da UE, na Itália, Portugal e Grécia, sendo os cidadãos dos países nórdicos os que se mostram mais satisfeitos. Em contrapartida, muitas pessoas dos novos Estados-Membros se sentem optimistas, ao contrário do que sucede com os Franceses, Italianos, Portugueses e, também, Húngaros e Búlgaros. Globalmente, o número de optimistas passou de 64%, em 2003, para 55% actualmente.

ESLOVÁQUIA ADERE AO EURO

Em 1 de Janeiro de 2009, o euro tornou-se a moeda oficial da Eslováquia. Depois de um período de transição de 16 dias, durante o qual ambas as moedas estiveram em circulação, a coroa eslovaca desapareceu definitivamente das carteiras e dos porta-moedas dos cidadãos.

Nesta data, assinala-se o 10º aniversário do lançamento do euro em onze países da União Europeia, embora as moedas e notas nacionais se tivessem mantido até inícios de 2002. Em 2001, foi a vez de a Grécia adoptar o euro, seguida pela Eslovénia, em 2007, e por Malta e Chipre, em 2008. A adesão à zona euro exigiu profundas reformas das políticas económicas e orçamentais nacionais, que se prolongaram por muitos anos.

Mudar de moeda é muito mais do que uma simples substituição de moedas e notas na vida de todos os dias. A passagem da Eslováquia para o euro implicou preparativos técnicos minuciosos tanto por parte das autoridades como das empresas. As medidas tomadas para assegurar quer a distribuição da nova moeda quer a retirada da coroa implicaram um planeamento logístico considerável.

Ao longo dos últimos dez meses, os consumidores e comerciantes eslovacos foram sendo informados da passagem ao euro por uma campanha levada a cabo pelas autoridades eslovacas. Durante a campanha, foram também abordados os receios de aumentos de preços motivados pela mudança de moeda. Um inquérito recente revelou que a opinião pública se considera actualmente bem preparada e menos preocupada com uma eventual carestia de vida.

Os numismatas ficarão satisfeitos porque disporão de três novos desenhos para as suas colecções: uma cruz dupla na face nacional das moedas de 1 e 2 euros, o castelo de Bratislava e um dos picos da Eslováquia, o Kriváň, na face nacional das moedas de cêntimos.

A passagem ao euro será seguida atentamente tanto pelo governo eslovaco como pela UE. Serão efectuadas análises diárias sobre a forma como está a decorrer a mudança de moeda, devendo a Comissão apresentar uma avaliação do processo na Primavera de 2009.

EUROBARÓMETRO

EUROBARÓMETRO STANDARD: OUTUBRO 2008

Margot Wallström, Vice-Presidente da Comissão Europeia com o pelouro «Relações Institucionais e Estratégia de Comunicação», afirmou, a propósito do inquérito: «O novo Eurobarómetro reflecte os tempos difíceis que vivemos. É evidente que os cidadãos estão muito preocupados com a crise económica. O desafio para a UE é o de levar por diante o plano de recuperação recentemente adoptado. Constato porém que, no que respeita à adesão à UE e aos benefícios decorrentes dessa adesão, as opiniões favoráveis não diminuíram. Estes resultados são reveladores de que os cidadãos vêem a UE como parte da solução.

O traço fundamental do inquérito é o pessimismo com que os cidadãos comunitários encaram o actual contexto económico e as perspectivas neste plano.

Mais de dois terços dos cidadãos da UE (69%, ou seja, mais 20% do que no Outono de 2007) consideram má a situação da respectiva economia nacional, em comparação com 58% (mais 31%) que pensam o mesmo da economia europeia. A avaliação da actual situação económica mundial – pergunta introduzida pela primeira vez neste inquérito – corresponde à avaliação da economia nacional, que 71% dos inquiridos consideram má.

As expectativas a curto prazo dos cidadãos comunitários são também muito pessimistas. Mais de metade crêem que a situação económica no respectivo país irá piorar nos próximos doze meses, ao passo que 41% pensam o mesmo da situação económica na UE e 49% da situação económica mundial.

Para 37% dos cidadãos comunitários (mais 17%), a situação económica é, no plano nacional, uma das duas questões mais importantes da actualidade, ao mesmo nível que a inflação.

Os três indicadores principais relativos às atitudes gerais para com a UE – o apoio à adesão à UE (53%, mais 1%), os benefícios percebidos dessa adesão (56%, mais 2%) e a imagem da UE (45%, menos 3%) – permaneceram estáveis ou diminuíram ligeiramente desde a Primavera de 2008.

A confiança nas instituições europeias também permanece bastante estável – Comissão Europeia, 47%, Parlamento Europeu, 51%, e Banco Central Europeu 48% – embora a tendência para não confiar nelas tenha aumentado ligeiramente.

No tocante ao conflito da Geórgia, a União Europeia é vista por 26% dos cidadãos da UE como o agente que desempenhou o papel principal na tentativa de pôr termo ao conflito, pensando 60% que este conflito poderia ter impacto na segurança do abastecimento energético na União Europeia.

Cerca de metade dos cidadãos comunitários (48%) entendem que o alargamento reforçou a UE e cerca de dois terços (65%) que a queda do muro de Berlim foi positiva para a UE.

O desenvolvimento da economia e o fomento do crescimento na UE são vistos actualmente como o objectivo principal da construção europeia, ao passo que, segundo 23% dos inquiridos, o objectivo principal deveria ser o de melhorar o nível de vida de todos os cidadãos da UE.

O inquérito Eurobarómetro Standard decorreu sob a forma de entrevistas pessoais realizadas pela TNS Opinion & Social. No total, foram entrevistadas 30 130 pessoas, entre 6 de Outubro e 6 de Novembro de 2008. Os inquéritos Eurobarómetro Standard têm lugar duas vezes por ano, na Primavera e no Outono. Os primeiros resultados estão disponíveis na página dedicada à opinião pública do sítio Web do servidor Europa: **http://ec.europa.eu/public_opinion/index_en.htm**

NUMERO DE EMERGÊNCIA EUROPEU OPERACIONAL EM TODOS OS ESTADOS-MEMBROS DA UE

É possível a partir de agora aceder aos serviços de emergência em qualquer ponto da UE marcando simplesmente o número 112, o número de emergência único europeu. Agora que já é possível ligar para o 112 a partir de qualquer telefone na Bulgária, atingiu-se a disponibilidade total mesmo antes do período de Natal, em que milhares de pessoas viajaram entre Estados-Membros para visitar a família, fazer ski ou ir à procura do sol de Inverno. É também o coroar dos esforços combinados da Comissão Europeia e dos Estados-Membros para tornar o número 112 totalmente disponível em toda a parte, para que os europeus possam ter sempre uma linha de socorro ao seu dispor na UE.
"A disponibilização generalizada do 112 na UE é um bonito presente para todos os europeus, e o calendário foi perfeito: as férias são uma época de grandes deslocações, em que as pessoas passam muito tempo noutros países da UE. A partir de agora, espero que o 112 seja um companheiro de viagem essencial para quem esteja de férias em cada canto da UE," declarou Viviane Reding, Comissária europeia das telecomunicações. *"Ainda resta aos Estados-Membros algum trabalho a fazer, mas o primeiro objectivo de ter um número de emergência único foi alcançado. Estou muito feliz por ver que os nossos esforços para garantir que os Estados-Membros instaurassem o número de emergência comum valeram a pena, porque agora vemos como a Europa dos resultados pode ajudar as pessoas na sua vida quotidiana."*

A número de emergência único europeu 112 está agora inteiramente disponível na Bulgária - após um processo de infracção instaurado pela Comissão em Outubro de 2007. Desde então, as autoridades búlgaras realizaram esforços significativos para se aproximarem dos outros países no que respeita à implementação do 112. Em 18 de Setembro de 2008, a Comissão decidiu introduzir uma acção junto do Tribunal de Justiça Europeu, mas adiou a decisão por três meses para permitir à Bulgária finalizar o seu plano de implementação. A Comissão verificou, através de missões periciais, que o 112, assim como a função de localização (que permite aos serviços de emergência situar a pessoa que liga para o 112), está agora inteiramente disponível na Bulgária. De acordo com as autoridades nacionais, será lançada em breve uma campanha destinada a dar a conhecer melhor aos búlgaros o 112. Todas estas medidas poderão permitir à Comissão encerrar o processo de infracção contra a Bulgária em princípios de 2009.

Em Setembro de 2008, a Comissão deu igualmente à Roménia mais três meses para tornar operacionais os serviços de localização telefónica, para que os serviços de emergência sejam capazes de localizar qualquer pessoa que telefone para o 112 de um telemóvel. No final de Novembro, as autoridades romenas confirmaram que a informação sobre a localização do autor de uma chamada estava disponível para os serviços de emergência para todas as chamadas efectuadas a partir de telemóveis. Estas informações foram examinadas por peritos da Comissão e poderão permitir à Comissão encerrar o processo de infracção contra a Roménia em princípios de 2009.

Contexto

O número de emergência europeu 112 foi introduzido em 1991 para complementar os números de emergência nacionais e tornar os serviços de emergência mais acessíveis em todos os Estados-Membros da UE. Desde 1998, as regras da UE exigem que os Estados-Membros assegurem que todos os utilizadores de telefones fixos e móveis possam telefonar gratuitamente para o 112. Desde 2003, os operadores de telecomunicações devem disponibilizar aos serviços de emergência os dados sobre a localização da pessoa que efectua a chamada.

Desde 2006, por iniciativa da Comissária europeia das telecomunicações, Viviane Reding, a Comissão iniciou processos de infracção contra 14 Estados-Membros por não disponibilização de informações sobre a localização de quem faz a chamada, contra a Itália pela gestão das chamadas para o 112 e contra dois outros países pela indisponibilidade do 112 .

Em Junho de 2008, a Comissão lançou um sítio Web (**ec.europa.eu/112**) dedicado ao 112 que fornece informações em todas as línguas oficiais da UE aos cidadãos que viajam na União Europeia. Há ainda aspectos a melhorar, tais como a capacidade dos centros de chamadas 112 para comunicarem em mais do que uma língua ou a disponibilidade de serviços de interpretação. 17 países da UE declararam estar em condições de atender as chamadas em línguas de outros países da UE.

A Comissão actualizará o seu sítio Web com novas informações de todos os Estados-Membros da UE sobre o funcionamento do 112 em 11 de Fevereiro de 2009, o dia europeu do 112, que a Comissão está a organizar juntamente com o Parlamento Europeu.

ENCOMENDE JÁ A AGENDA EUROPA 2009-2010

Está já disponível a encomenda da Agenda Europa para os alunos do 10º ano. A encomendas devem ser feitas preferencialmente online, através do site: http://www.generation-europe.org.

As encomendas serão registadas e entregues de acordo com a ordem de chegada, pelo que se recomenda vivamente que sejam feitas através da Internet.

A Agenda Europa é uma agenda prática que promove a educação para a cidadania europeia nas escolas. Abrange áreas como os direitos do consumidor, responsabilidade ambiental, planeamento de carreiras, a União Europeia e o mundo.

Ajuda os jovens a tomar decisões informadas, responsáveis e independentes. Contribui para que os jovens se tornem cidadãos activos e confiantes. Informa os jovens sobre as consequências sociais, económicas e ambientais e das suas acções individuais.

As agendas são gratuitas para todos os estudantes do 10º ano. O Manual do Professor também é gratuito. No entanto, dado o número limitado de agendas, a distribuição será efectuada por ordem de chegada das encomendas.

A agenda foi elaborada para alunos do 10º ano. Foi especialmente concebida para apoiar o programa curricular nacional.

A Generation Europe Foundation, criada em Bruxelas, em 1995, é responsável pela publicação da Agenda em 27 países. Esta é a quinta edição. A Agenda é patrocinada pela Comissão Europeia e é adaptada em cada país, com a ajuda de parceiros nacionais. Em Portugal, os parceiros são a DECO—Associação de Defesa do Consumidor e o CIEJD– centro de Informação Europeia Jacques Delors.

As encomendas devem ser feitas até ao dia 30 de Janeiro de 2009 e serão distribuídas, juntamente com o Manual do Professor em Maio e Junho, para serem utilizadas no ano-lectivo 2009-2010.

Para encomendar as suas agendas: http://www.generation-europe.org

EXPOSIÇÃO SOBRE O 10º ANIVERSÁRIO DO EURO

A Comissão Europeia, em colaboração com o Banco de Portugal e o Ministério das Finanças e da Administração Pública, apresenta durante o mês de Janeiro de 2009 uma exposição sobre o Euro, associando-se á celebração do 10º Aniversário da União Económica e Monetária e da criação do Euro.

A exposição está patente no Átrio do Ministério das Finanças, na Praça do Comércio, em Lisboa, e pode ser visitada diariamente das 8 às 20h00, de 5 a 30 de Janeiro. A entrada é livre.

A exposição apresenta informações sobre o processo de criação da moeda única europeia e sobre a União Económica e Monetária, bem como informação específica sobre as características das notas e moedas, de interesse para o público e para as crianças.

Ao longo de seis áreas distintas são apresentados vários aspectos relacionados com o euro, em painéis e elementos interactivos e audiovisuais, complementados com informação distribuída em publicações e materiais oficiais da Comissão Europeia e do banco de Portugal.

A exposição terá também uma área dirigida a um público mais infantil, onde os mais pequenos poderão "jogar com o euro" através de ecrãs interactivos e de computadores.

Mais informações sobre a Exposição em: http://www.bportugal.pt/

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp